

Este boletim informativo actualiza sobre uma iniciativa implementada pelo Malaria Consortium em parceria com o Ministério da Saúde, financiada pela Fundação Bill e Melinda Gates, com o objetivo de **fortalecer o sistema de vigilância da malária** em Moçambique



Apresentação do projecto de vigilância da malária na província de Inhambane (DPSI)

Introdução ao projeto

Apesar dos progressos realizados na intensificação das abordagens de controle e prevenção da malária, bem como no alinhamento dos esforços com os países vizinhos da África Austral, Moçambique continua sendo o quarto maior contribuinte para os casos de malária em todo o mundo.

Para que o país acelere os esforços para reduzir o fardo da malária, é essencial criar e manter um sistema de vigilância adequado e adaptado às suas necessidades, a fim de implementar estratégias mais amplas de controle e eliminação da malária. Um forte sistema de vigilância que fornecerá acesso às informações necessárias para identificar obstáculos às atividades de controle e eliminação da malária, direcionar intervenções eficientes e permitir responder rapidamente conforme cada cenário.

Um repositório de dados crucial

A Malaria Consortium está apoiando o Ministério da Saúde (MISAU), usando fundos da Fundação Bill e Melinda Gates, para estabelecer um repositório integrado de informações sobre malária (iMISS) que melhorará a gestão de dados relacionados com à malária. O desenvolvimento e implementação do iMISS será um marco importante para o Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM) e para todos os participantes envolvidos na gestão de dados, o que resultará em uma evolução na eficiência de como os recursos são alocados e no direcionamento de intervenções contra a malária.

A iniciativa está sob a liderança do MISAU (PNCM – DPS) e será implementada durante três anos (2019-2022). O objetivo geral é estabelecer um sistema funcional de vigilância da malária que responda a todos os estratos de transmissão em Moçambique. Ele produzirá informações baseadas em evidências, estabelecerá e institucionalizará a demanda e a cultura do uso de dados em todos os níveis dos prestadores de serviços e desenvolverá um sistema de informações integrado “ iMISS “ para gerir melhor os dados relacionados a malaria.

O Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM), a Malaria Consortium e os parceiros irão interagir com todas as partes interessadas da malária nos níveis nacional, provincial e distrital, através de diferentes atividades de intensificação, descritas em três pacotes para:

- assegurar a existência de um conjunto de pacotes de QD para revitalizar o sistema actual e abordar os principais desafios identificados por meio das avaliações de vigilância;
- abordar os desafios identificados no acesso aos dados, UD e D2A através de:
 - desenvolvimento do iMISS e ferramentas associadas
 - estabelecimento de componentes automatizados de visualização e análise de dados capazes de gerar resultados anuais estratificados
 - fortalecimento dos sistemas de deteção e alerta precoce de surtos
 - melhoramento do plano operacional
 - operacionalização de casos e processos com focos em áreas de transmissão muito baixa e integração de dados programáticos minuciosos no iMISS
- realização de treinamento abrangente para os funcionários envolvidos no gerenciamento de dados em todos os níveis;
- implementar supervisão de suporte e monitoramento de procedimentos focados na melhoria de DQ, DU e D2A; e
- implementar um conjunto de componentes de monitoramento e avaliação para gerar evidências para orientar planos de custos operacionais otimizados para implementação adicional de pacotes mínimos de DQ, DU e D2A em todos os níveis.

No final do projecto espera-se que Moçambique tenha um sistema funcional de vigilância da malária que responda a todos os estratos de transmissão e um iMISS que permite a melhoria na gestão de dados relacionados à malária.



(PF-Pontos Focais) Imagem do grupo de WhatsApp usado para discutir e reportar dados na província de Sofala

Discussão e reporte de dados via WhatsApp

A Malaria Consortium trabalha em Sofala desde Junho de 2019, apoiando o programa de malária na Direcção Provincial de Saúde de Sofala (DPS Sofala) no âmbito de vigilância Epidemiológica através da análise e monitoria de dados enviados pelos Distritos no Sistema de Informação em Saúde para Monitoramento e Avaliação de Moçambique (SISMA).

Notou-se que os boletins epidemiológicos semanais (BES) não eram reportados na totalidade pelos 13 Distritos referentes a 182 Unidades Sanitárias registadas no SISMA existentes na Província de Sofala. E que apenas cerca de 75% é que faziam o reporte de dados. Para melhorar isso, a coordenação e a comunicação da equipe do Distrito foram avançadas.

As equipes do Malaria Consortium em Sofala procuraram responder a estas perguntas: porquê o atraso do reporte de dados do BES pelos Distritos? Como ultrapassar este desafio?

Nos debates havidos nos encontros técnicos do programa foram avançadas várias sugestões a destacar:

- Telefonemas contínuos aos técnicos do Distrito chamando atenção para reportar dados antes do fecho do BES em particular pontos focais da Malaria, técnicos do NED, Médicos chefes;
- Encontro urgente com o Director Provincial da Saúde, pois os colegas do Programa já clamavam pela intervenção superior, sendo que já haviam feito notas de comunicação formal, mas os problemas mantinham; e
- Os Distritos mais problemáticos com atraso ou vezes mesmo fecho do BES sem dados eram Gorongosa, Muanza, Marringue, Caia, Nhamatanda e Marromeu.

Sugeriu-se a criação de um grupo privado do WhatsApp para os pontos focais do distrito contra a malária, a fim de melhorar a comunicação.

Grupo de Ponto Focal (PF) Malária-Sofala

Com a intervenção da Malaria Consortium, em Outubro de 2019, propôs-se a seguinte solução:

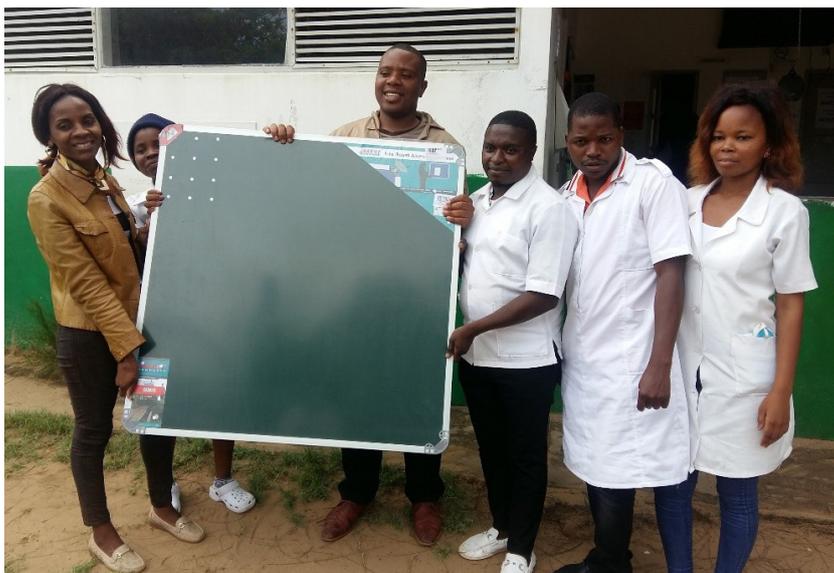
- Reactivar o grupo de WhatsApp, denominado “PF/Malaria-Sofala” onde estão apenas os pontos focais e passar a integrar técnicos da DPS da área de Malaria e Vigilância Epidemiológica, Médicos Chefes Distritais, Responsáveis do NED, responsáveis de vigilância epidemiológica ao nível dos Distritos, alguns Directores Distritais de Distritos muitos críticos;
- Integrar parceiros que trabalham e apoiam esta área como a Malaria Consortium que esta interessado na melhoria do reporte e qualidade de dados;
- Passar a reportar informação necessária neste grupo sobre situação de dados e performance de cada Distrito; e
- Fazer actualizações a medida que os dados são enviados para o SISMA e alertar os Distritos em atraso sobre datas limites do fecho.

Os Distritos mais problemáticos com atraso ou mesmo fecho do BES sem dados eram Gorongosa, Muanza, Marringue, Caia, Nhamatanda e Marromeu. Com o grupo aonde todos partilhavam a situação do seu distrito, estes também começaram a submeter os relatórios com mais regularidade.

Houve melhoria no fluxo e reporte de dados, as taxas de reporte semanal melhoraram, passaram de 75% a 88% nas primeiras semanas do uso do WhatsApp e actualmente está entre 95 a 100%.

O grupo de WhatsApp além de melhorar o reporte de dados, melhorou a ligação e comunicação entre SDSMAS e US e promoveu a discussão dos desafios encontrados no reporte dos dados de forma atempada e soluções para ultrapassar tais constrangimentos na província.

Quadro de informações do Centro de Saúde Ponta de Ouro



Equipe do Centro de Saúde de Ponta de Ouro com quadro informativo doado pela Malaria Consortium

A Malaria Consortium fornece apoio técnico e logístico ao distrito de Matutuine e a todas as unidades de saúde, para ajudar a melhorar a qualidade dos dados, bem como estabelecer uma cultura de uso e dados para acção.

A unidade de saúde de Ponta de Ouro é do tipo 2, localizado no sudeste do distrito de Matutuine, ao longo da fronteira com a África do Sul.

Venâncio Cândido Nhavene é técnico de medicina preventiva na unidade de saúde. Ele é responsável pela preparação de relatórios estatísticos mensais e queria compartilhar esses dados exibindo gráficos em um quadro fixo onde todos os técnicos, incluindo visitantes, pudessem ver informações sobre diferentes patologias e a variação nos casos de malária ao longo do tempo sem precisar ir ao arquivo.

“Quando as pessoas e os profissionais de saúde podem ver a situação em que estão, isso de alguma forma criará o desejo de fazer mais pela saúde da comunidade”, diz ele.

enâncio solicitou apoio de oferta de um quadro fixo onde poderá fixar toda informação/dados de malária. Foi acordado pelos parceiros que esses materiais poderiam ser fornecidos por meio do programa ‘Fortalecendo a vigilância da malária para a tomada de decisão baseada em evidências em Moçambique’, pois ajudaria a estabelecer uma cultura de Uso de Dados. Assim, durante a supervisão da avaliação da qualidade dos dados realizada em 11 de Dezembro de 2019, a equipe entregou o quadro de informações ao posto de saúde de Ponta de Ouro.

Malaria Consortium apoia a província de Inhambane em instrumentos de registo de Malária



Oficial técnico da Malária Consortium, Paulino Muagona, fazendo a entrega de instrumentos de registo de malária ao Médico chefe distrital de Panda- Dr. Jorge Humberto Gonçalves

Malaria Consortium apoia a província de Inhambane em instrumentos de registo de Malária

A Malaria Consortium em coordenação com o PNCM e a Direcção Provincial de Saúde de Inhambane está a implementar desde 2019 uma iniciativa que visa a melhorar os problemas detectados no sistema de vigilância de malária em Moçambique, nomeadamente:

- Qualidade da informação
- Uso de dados
- Capacidade operacional
- Rupturas de Stock (formulários AL, TDR)
- Indisponibilidade de Alguns livros de registo

Neste âmbito, a província recebeu no primeiro trimestre de 2020, diversos instrumentos de registo com destaque para livros de consulta externa para cobrir todas as 142 Unidades Sanitárias da Província de Inhambane.

“Segundo o Médico Chefe – Dr. Jorge Humberto Gonçalves Marmeleiro do distrito de Panda, as Unidades Sanitárias estavam sem stock destes livros há mais de 2 anos, tendo como alternativa, o registo de pacientes nos livros pautados, afetando a qualidade da informação e reporte desde a US até ao SISMA”.

Com a reposição deste material, o Médico Chefe disse que a situação se torna equilibrada, porque por um lado irá melhorar muito a qualidade no registo e por conseguinte tornara a recolha de dados mais prática e efetiva, e irá melhorar a planificação e a tomada de decisão no distrito.

Malaria Consortium apoia na implementação a Avaliação da Qualidade de Dados (AQD) no distrito de Manica

A Malaria Consortium é parceira da Direcção Provincial de Saúde de Manica e fornece apoio técnico e financeiro para o Fortalecimento de sistema de vigilância da malária para tomada de decisão baseada em dados.

Manica é um dos distritos que beneficia do projecto para além dos outros 15 distritos. O Distrito tem uma superfície de 4.391 km², com uma população cerca de 236.471 habitantes. O número de mulheres em idade fértil é de 47.058 (24.9% da população Total). O Distrito possui 18 unidades sanitárias.

De acordo com o Medico Chefe Distrital de Manica, Santana Mário Missage, os técnicos foram formados em Junho de 2019 em Avaliação de Qualidade de Dados (AQD) e o distrito de Manica não tinha conseguido até então implementar a AQD e em todas unidades sanitárias, dizer que o distrito fazia supervisão, tendo em conta a proximidade da unidade sanitária e disponibilidade de fundos, mas com a presença da Malaria Consortium (MC) foi sim possível realizar em Janeiro de 2020 a AQD numa única ronda em todas as unidades sanitárias.

“Foi emocionante perceber a utilidade das ferramentas e principalmente poder usa-las para melhorar o sistema que já existe, mas as possibilidades as vezes não permitem que isto aconteça da melhor maneira e com a MC, conseguimos e vamos conseguir mais no que diz respeito a melhoria dos nossos dados”

“Agora estamos mais preparados para ajudar a estabelecer um sistema funcional de vigilância da malária que responda a todos os estratos de transmissão, produzir informações baseadas em evidências, estabelecer e institucionalizar uma demanda e incutir a cultura de uso de dados e alimentar o sistema integrado de informação “iMSS” para gerir melhor os dados relacionados à esta doença”.- finalizou o Dr Santana.



Santana Mário Missage- Medico Chefe Distrital de Manica



A equipa de supervisão em AQD em Cangela Massinga, Inhambane, Janeiro 2020



AQD realizada no distrito de Cuamba, Centro de Saúde Malapa, Janeiro 2020.
intervenientes- Tânia Morais e Anifa Latifo



AQD-Gorongosa recontagem (integrada) de dados no livro de registo do Agente Polivalente Elementar (APE) no Centro de Saúde de Canda



Realizando Avaliação de Qualidade de Dados no Centro de Saúde de Muera em Gorongosa, Sofala, Março 2020

© Malaria Consortium / April 2020

Unless indicated otherwise, this publication may be reproduced in whole or in part for non-profit or educational purposes without permission from the copyright holder. Please clearly acknowledge the source and send a copy or link of the reprinted material to Malaria Consortium. No images from this publication may be used without prior permission from Malaria Consortium.

UK Registered Charity No: 1099776
Contact: info@malariaconsortium.org

FightingMalaria
MalariaConsortium
www.malariaconsortium.org

The Green House,
244-254 Cambridge Heath Road,
London, E2 9DA
Tel: +44 (0)20 35596431

Malaria Consortium Mozambique
Rua Frente da Libertacao 56,
Sommerchild, Maputo, Mozambique

